



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



## 11º Simpósio de Ensino de Graduação

### O PIONEIRISMO EGÍPCIO NA POLÍTICA EXTERNA ÁRABE

#### Autor(es)

---

RENAN FELIPE PIMENTEL  
LUAN FERNANDO LEMOS PERNA

#### Orientador(es)

---

KELLY DA ROCHA GOMES

#### Resumo Simplificado

---

O Egito sempre foi um dos países mais influentes e pioneiros da sua região. Em 1945, período de incertezas graves nas relações políticas internacionais, o Egito foi fundamental para a formação da Liga Árabe, que seria sediada no Cairo, ao liderar seu processo de construção e promover o desenvolvimento e a integração regional. Depois do ano de 1979, após tornar-se o primeiro país árabe a assinar um tratado de paz com Israel e reconhecer sua legitimidade, foi expulso do bloco, implicando em deterioração de suas políticas na região. Esse acordo destacou-se como um dos primeiros passos para difundir uma eventual paz entre árabes e israelenses, implicando como benefício: a remoção de tropas israelitas do território egípcio. Ao longo de sua política externa, o Egito conquistou um aliado precioso, sobretudo, com a assinatura desse tratado: os Estados Unidos. Essa aliança ajudou o país a balancear suas perdas econômicas decorrentes da redução de espaço regional ao aderir o tratado de paz, abrindo caminhos para uma relação duradoura entre os dois. O retorno do Egito à Liga Árabe ocorreu somente em 1989, com apoio norte-americano; neste mesmo período o país é nomeado aliado extra-OTAN, demonstrando evidência do significativo papel estratégico que os Estados Unidos vislumbravam no país, diante de seus interesses na região. Poucos anos depois, já na década de 90, tem início a primeira Guerra do Golfo, sendo o Egito julgado o agente crucial para reunir apoio árabe aos norte-americanos. Tal fato vislumbra também o quão rápido o país recuperou sua influência regional, um ano após seu retorno ao bloco. Com o objetivo de aumentar a liderança na região, o país viu nas economias asiáticas uma oportunidade para expandir sua própria economia. No fim da década de 90, vários acordos com países asiáticos foram estabelecidos; uma comitiva egípcia firmou acordos na China, Malásia e Singapura, além de captar investimentos do Japão – usados especialmente em uma nova ponte no Canal de Suez e em projetos ambientais no Cairo e em Alexandria – todos estes facilitados pelos laços de amizade que ambos tinham com os Estados Unidos. Com relação à primavera árabe, os conflitos já tinham começado em alguns países antes do Egito, mas foram as revoltas no país que chamaram a atenção mundial, não só por ser o mais influente país até então a se insatisfazer com seu governo, mas também pela sua amizade histórica com os Estados Unidos. Em suma, pôde-se ver que a decisão egípcia de assinar um tratado de paz com Israel marcou e conduziu os rumos da política externa do Egito; mesmo com a perda momentânea de influência regional. O país teve uma grande aproximação com os Estados Unidos, tornando-se aliado indispensável durante o período final da Guerra Fria. Por fim, é visível que o Egito é pioneiro tanto diplomaticamente, com Israel, quanto economicamente, com a Ásia, e um grande líder regional conduzido pelas relações norte-americanas.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é exibir o pioneirismo do Egito nos paradigmas da política externa da região ao longo da sua história, evidenciando sua posição de liderança. Para isso, seguindo a metodologia qualitativa, foram analisados alguns principais eventos na política internacional egípcia entre meados da década de 1940 e o fim dos anos 2000.